

SECA AFECTA COMERCIALIZAÇÃO^{N. 8/12} DA CASTANHA DE CAJU NA ZAMBÉZIA₉₂

A campanha de comercialização da castanha de caju 92/93, na província da Zambézia, corre o risco de não decorrer conforme o planificado, devido, fundamentalmente, à seca que assola aquela região, allado à exiguidade de fundos por parte dos principais intervenientes. A província da Zambézia espera comercializar este ano cerca de quatro mil toneladas deste produto.

Alguns comerciantes, em contacto com a nossa Reportagem, manifestaram-se receosos quanto ao resultado a ser obtido no fim desta campanha, porquanto devido à seca a maior parte das flores dos cajueiros está a secar.

Paralelamente a esta situação, os próprios comerciantes, de fraco poder económico, não dispõem de fundos para levarem a cabo um bom processo de compra de castanha ao produtor-apanhador.

Henriques Nipururu, armazenista no distrito de Ile, na Alta Zambézia, defendeu a necessidade de a banca desempenhar um papel relevante na

concessão de créditos para viabilizar que os comerciantes possam efectuar um trabalho palpável durante a campanha, caso contrário os camponeses ficarão com o produto nas mãos.

Os comerciantes que actuam nos distritos, de acordo com o nosso interlocutor, ficaram descapitalizados, porque antes da assinatura do Acordo Geral de Paz, vários estabelecimentos comerciais foram destruídos e os seus produtos pilhados por homens armados.

— «Como pode avaliar, a maior parte dos comerciantes que pretende reactivar a actividade está sem capital.

Neste contexto, torna-se imperioso que a banca preste o devido apoio para permitir que nesta campanha de comercialização da castanha de caju se possa comprar alguma coisa» — disse.

Entretanto, apesar da seca que se faz sentir na Zambézia, sabe-se que as estruturas ligadas à comercialização da castanha de caju estão empenhadas na criação de condições que permitam que nesta campanha sejam compradas quantidades consideráveis deste produto estratégico para a exportação.

As condições consistem na afectação atempada de sacaria nos postos de venda e o desbloqueio do

problema de concessão de créditos bancários, entre outras.

Por outro lado, o programa de renovação dos cajueiros, num total de 50 mil pés desta árvore, ficou comprometido devido ao problema da falta de chuva. O Serviço Provincial do Caju na Zambézia pretendia plantar este número, este ano, de uma forma ordenada para permitir uma boa produção dos cajuais.

A província da Zambézia, de acordo com informações disponíveis, espera comprar durante esta campanha cerca de quatro mil toneladas de castanha, meta muito superior àquela que havia sido atribuída no ano passado (2800) pelas estruturas centrais.

Na campanha anterior, a província da Zambézia comercializou cerca de 7 500 toneladas, ultrapassando deste modo a meta inicial em mais de 4 500 toneladas.